**Sequência didática 8**

Disciplina: Arte Ano: 3º Bimestre: 3º

Título: Histórias que viram desenhos

Objetivos de aprendizagem

* Compreender o caráter narrativo-imitativo na arte africana.

**Objeto de conhecimento**: Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais)

**Habilidade trabalhada: (EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

* Experimentar a criação coletiva resgatando a importância do pertencimento e o sentimento de solidariedade.

**Objeto de conhecimento:** Processos de criação (Artes visuais)

**Habilidade trabalhada: (EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Tempo previsto: 150 minutos (3 aulas com aproximadamente 50 minutos cada)

Materiais necessários

* Papel sulfite A4, cartolinas de cores variadas (papel dobradura), lápis de cor, canetas hidrocor, giz de cera, projetor multimídia.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Antecipadamente, pesquise sobre a cultura africana e sua estreita relação com a vida em comunidade. Pesquise imagens e textos da literatura africana ou afrodescendente e organize uma sessão de “contação” de histórias e ilustrações às crianças. Se possível, também pesquise e separe previamente desenhos animados que retratem mitos e lendas da cultura africana, como *Kiriku* e a *Feiticeira* (1998) e *Kirikou* *e os animais selvagens* (2005), ambos de Michel Ocelot.

Sugerimos alguns livros, como:

* BARBOSA, Rogério Andrade. *Contos ao redor da fogueira*. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
* BARBOSA, Rogério Andrade. *Os três presentes mágicos*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
* BARBOSA, Rogério Andrade. *Contos Africanos para crianças brasileiras*. 4ª ed. São Paulo: Paulinas, 2008.
* BELÉM, Valéria. *O cabelo de Lelê*. São Paulo: Editora Nacional, 2007.
* DIOUF, Sylviane Anna. *As tranças de Bintou*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
* FILHO, RUBEM. *Pretinha de Neve e os sete gigantes*. São Paulo: Paulinas, 2009.
* HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula*: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
* LIMA, Heloisa Pires. *Histórias da preta*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.
* LONGEVO, Eduardo. *O coelho e a onça*: Histórias brasileiras de origem africanas. São Paulo: Paulinas. 2010.

Com os alunos em círculo, assim como nas comunidades tribais – onde os mais velhos traziam várias histórias que lhes foram contadas em outras rodas –, destaque que na cultura africana encontramos a origem da vida tribal, cuja característica principal é a da vida em comunidade. Assim como nas culturas indígenas, os animais, as plantas e a natureza como um todo estão profundamente relacionados com a sua vida; comparam características da natureza com a própria natureza humana. Por conta da convivência tribal, elementos culturais são compartilhados na fonte, gerando, assim, um conjunto de produção vinculado a uma história comum. As narrativas têm papel fundamental na vida comunitária, pois todos os seus membros recebem-na escutando histórias que lhes contam os mais velhos.

Aproveite a oportunidade para conversar com os alunos, buscando aclarar as questões da diversidade cultural, como: o que você conhece sobre a África? Você consegue identificar alguns aspectos da cultura africana na sua sociedade? Conte algumas histórias e mitos selecionados por você e explique que a África, por ser um continente, possui diferentes culturas e mitos.

Converse com a turma sobre as histórias lidas: o que mais gostaram? Pode ser verdade o que ouvimos, ou é fantasia? Por que às vezes acreditamos nas fantasias?

Comente que a vida cresce em espiral, a fonte das lendas e histórias nunca seca porque as pessoas não param de se comunicar, de passar “seus tesouros” para os outros, os mais jovens. Há interesse em se compartilhar o conhecimento porque há comunhão e sentimento de pertencimento, assim como em uma família. Toda a tribo é uma família e seus integrantes merecem respeito e proteção. Naturalmente, a arte que produziram e que produzem é cheia dessas histórias e traz essa unidade de pensamento, embora cada um tenha sua própria maneira de ver e de representar o que ouviu.

Termine essa aula conversando sobre histórias de família. Peça aos alunos que conversem em casa e tragam para a próxima aula histórias que sua família conhece desde muitas gerações passadas.

Etapa 2 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Em roda, sugira que um aluno conte sua história de família. Permita que outros falem também e, logo após, lance a proposta organizando a sala em grupos.

Cada grupo escolherá suas histórias, serão histórias únicas desse grupo. Sugira que se lembrem de fatos que marcaram suas vidas na escola, desde muito pequenos, fatos ocorridos com sua saúde, com seus animais de estimação, chegada de irmãos bebês, mudança de casa, cidade, estado ou escola; etc.

Os grupos se reunirão nessa aula para escolherem as histórias que os representem e, ao final, montarem um livro da turma.

Circule entre os alunos para responder às perguntas que tiverem e incentivá-los a incluir todos os componentes na seleção das histórias. Lembre-os que só se tem uma comunidade quando existe pertencimento, quando todos se veem e se aceitam como semelhantes. Para sermos semelhantes, basta que respeitemos o outro e que compartilhemos o que é nosso.

As histórias serão registradas por meio de desenhos. Explique que, se houver necessidade de se utilizar palavras, que sejam poucas, e sugira que façam parte dos desenhos (as letras também são desenhos!).

Etapa 3 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Nessa etapa, os grupos, já reunidos, começarão a desenhar suas histórias e fazer a capa do seu livro, com um título criado em comum acordo. Circule entre os grupos garantindo que haja cooperação e aceitação das ideias e histórias de todos. Esse tipo de atividade só se justifica se houver, na prática, atitude grupal.

O livro terá o miolo feito sobre papel sulfite A4 e a capa poderá ser realizada com cartolina ou papel dobradura.

Depois de pronto, o livro poderá ser exposto no pátio da escola, e, como sugestão, a cada grupo caberia contar uma boa história do livro para os alunos das turmas vizinhas.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a criatividade na composição do livro. Durante o desenvolvimento, observe:

* os alunos conseguiram interagir com seu grupo, ouvindo e colaborando com sua história?
* os alunos participaram da execução dos desenhos e da capa do livro do grupo?

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa para os alunos copiarem e responderem-nas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei da atividade na sala de aula com empenho? |  |  |
| Ouvi meus colegas com respeito? |  |  |
| Colaborei trazendo histórias e selecionando as melhores do grupo? |  |  |
| Participei da confecção do livro, desenhando e ajudando os colegas? |  |  |

**Sugestão**

Essa sequência didática relaciona-se com o tema contemporâneo Diversidade Cultural ao abordar a diversidade existente na cultura africana.